

Fazenda da Esperança

A esperança de uma nova vida

Vanessa Edith Monteiro do Rosario¹

Flaviane Caldas Teixeira²

Resumo: O presente trabalho é fruto da experiência vivenciada na disciplina Pedagogia em Ambiente não Escolar, a qual é ofertada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, que oportuniza aos discentes a possibilidade de conhecer o trabalho desenvolvido nos espaços não escolares. Nesse contexto relataremos um pouco sobre a experiência na Fazenda da Esperança, localizada na Comunidade do Ferreira no bairro da Vila Sinhá s/n na cidade de Bragança Pará, e como essa instituição pode ajudar a reinserir na sociedade, indivíduos com dependências de drogas e álcool a terem novas perspectivas de vida, através da troca de conhecimento. A educação não formal consegue restaurar vidas? E como o pedagogo pode ajudar neste contexto? Utilizaremos como suporte teórico os autores: (FRISON, 2004), (LIBÂNEO, 2001 e 2004), (GOHN, 2009). A metodologia empregada para a realização desse trabalho baseia-se numa pesquisa de cunho bibliográfico por meio da literatura produzida no âmbito desta temática, observação do espaço, além dos relatos de experiências que são fruto desta vivência. Os resultados apontam que a filosofia utilizada para que haja uma boa convivência é necessário sacrificar os próprios desejos para que o outro possa viver bem, e que em uma comunidade terapêutica é preciso haver respeito e confiança e principalmente a força de vontade para vencer os vícios, e superar as adversidades que aparecem diariamente.

Palavras-chave: Fazenda da Esperança. Ambiente não escolar. Comunidade Terapêutica.

INTRODUÇÃO

A pedagogia até meados dos anos 70 era relacionada somente com salas de aula, restringindo assim o papel do

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA. Bragança-PA. Endereço eletrônico: nessa3hand@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA. Bragança-PA. Endereço eletrônico: flavianecaldas@gmail.com

pedagogo. Atualmente, o pedagogo encontra novos desafios apresentados em diversas possibilidades como: hospitais, empresas, associações, cooperativas, presídios, centro de reabilitação (CAPS AD), ambientes cujo objetivo se fundamenta no processo de ensino-aprendizagem. Nesses espaços existe o fazer pedagógico, pois a pedagogia é toda atividade que tem uma intencionalidade pedagógica, que está ligada às atividades que envolvem trabalho em equipe, planejamento, formação pessoal, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desse fazer está direcionado às transformações dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica. Verificamos, nos últimos anos, o aparecimento de espaços educacionais não formais, que abrem para o pedagogo novas oportunidades de atuação, neste sentido, o mesmo ganha espaços abrangentes em diferentes ambientes que envolve um leque de desafios e contrapontos quanto a sua atuação nestes espaços. Observamos, assim, uma ação pedagógica múltipla em que o pedagogo transcorre na sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo campos mais amplos de educação não formal, abrindo janelas de conhecimentos que contorna os indivíduos e suas relações sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-(LDBn° 9.394/96) define a educação como:

[...] aquela que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil nas manifestações culturais (LDB Art.1°).

A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal (LIBÂNEO, 2001, p. 07). Escreve a esse respeito o pedagogo alemão SCHMIED-KOWARZIK (1983):

A educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural e, ao mesmo tempo, cunhada socialmente da regeneração de sujeitos humanos, sem

os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente também um desenvolvimento dos indivíduos em suas capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas. A sociedade depende tanto da formação e da evolução dos indivíduos que as constituem, quanto estes não podem se desenvolver fora das relações sociais.

Essas atividades podem acontecer em diferentes locais e em diversas situações que não correspondem ao modelo de educação escolar formal e isso o pedagogo pode fazer com excelência, devido à sua formação sistematizada e global voltada para a formação dos sujeitos, para a humanização e a emancipação do homem. Portanto,

O pedagogo gerencia muito mais do que aprendizagens, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, de cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente (FRISON, 2004, p. 89).

O estágio voltado para essa adjacência onde o pedagogo pode atuar é de suma importância para a formação de futuros educadores, pois, “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34) visto que, aplicando o conhecimento obtido por meio da teorização e associando-o com o ambiente, proporciona-se a necessidade da reflexão e da prática, obtendo informações, trocas de experiências e a aproximação da realidade. Barreiro e Gebran ressaltam que, o “estágio pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos estagiários, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 20).

A educação deve acompanhar as transformações do mundo contemporâneo e faz-se necessário que o educador reflita sobre a sua prática pedagógica para que ele esteja ciente dos impactos e transformações que está acarretando no meio em que atua, uma vez que:

[...] a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação. (LIBÂNEO, 2004, p. 137).

Neste ínterim, percebemos que as práticas educativas vão além dos muros da escola, e que o principal objetivo da Fazenda da Esperança é dar aos internos³ uma nova oportunidade, reinserindo-os na sociedade com uma nova expectativa de vida, principalmente no ambiente familiar, com valores aprendidos entre os mesmos como: amor, cooperatividade, ética, justiça, perdão, solidariedade, espiritualidade e autoestima. Esses valores são primordiais para uma boa convivência e complementa a educação não formal ali vivenciada. A interação entre os indivíduos é de suma importância para que eles venham adquirir novos saberes e habilidades de forma significativa, e essa educação não formal é bastante exercida na Fazenda da Esperança, pois através da troca de experiências ocorre a aprendizagem e o sujeito reestabelece valores singulares.

ESPAÇO FÍSICO DA FAZENDA

A Fazenda da Esperança possui capacidade para atender 25 internos. O espaço é constituído pelo refeitório, Casa São Benedito (casa da triagem), Casa Frei Galvão, Casa São José, Casa da Trindade, Casa de Recreação (academia, ping-pong) 12 banheiros, Granja Caipirão, Aviário, Horta, Capela, Campo de Futebol, espaços de plantação (mandioca, banana), Criadouros (coelho, aves para criação e próprio sustento), como podemos perceber nas figuras 1, 2 e 3.

De acordo com relatos de alguns monitores, a fazenda de Bragança possui uma clientela de jovens e/ou adultos oriundos de outras cidades/estados/países, não há internos da própria cidade, pois a recuperação é mais fácil quando o tratamento é feito em outras fazendas longe de sua residência. Após a

³ Usaremos esse termo porque o lugar é considerado uma Comunidade Terapêutica.

entrada na fazenda os internos recebem a primeira visita de familiares após três meses de permanência na casa.

Figura 1: Banheiros da Fazenda



Fonte: Rosario, 2015.

Figura 2: Casa da Triagem



Fonte: Rosario, 2015.

Figura 3: Área de Recreação



Fonte: Rosario, 2015.

FAZENDA DA ESPERANÇA É PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

As atividades realizadas na fazenda são desenvolvidas pelos coordenadores, direcionada aos internos. O tripé que norteia a vida dos internos recuperandos é TRABALHO, CONVIVÊNCIA e ESPIRITUALIDADE e os ensinamentos são baseados nos movimentos foculares e no padroeiro São Francisco de Assis.

O trabalho realizado na fazenda não tem fins lucrativos, é utilizado como fonte de autoestima e auto sustentação, como forma de ocupar a mente. Os internos aprendem e/ou aperfeiçoam habilidades que possivelmente eles utilizarão em sua vida logo após a saída da Fazenda, e também o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais profissionais qualificados e alguns afazeres realizados na Fazenda ajudam nessa complementação de profissionalização. “Na educação não formal a cidadania é o objetivo principal, e ela é pensada em termos coletivos [...]” (Gohn, 2008, p.102), e ao mesmo tempo trabalha-se a capacitação profissional que faz parte das dimensões da educação não formal “[...] a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem, de

habilidades com o desenvolvimento de potencialidades. [...]” (Gohn, 2008, p.98).

Através das orações são feitas as espiritualidades que busca a vivência da palavra de Deus, alicerçada em princípios que leve o recuperando a uma mudança de mentalidade e de comportamento, alterando assim sua personalidade. Através da simplicidade, a fazenda ensina que são nas pequenas ações que ocorrem as mudanças.

A instituição é mantida financeiramente pelo trabalho dos próprios internos que são responsáveis pela criação e reprodução dos animais para as vendas; por doações de outras fazendas e também pela ajuda financeira dos familiares, cujo valor estipulado pela inclusão do interno na fazenda é de um salário mínimo. As figuras a seguir nos mostram alguns dos meios de sustento da fazenda.

Figura 4: Granja Caipirão



Fonte: Rosario, 2015.

Figura 5: Criadouro de Coelhos



Fonte: Rosario, 2015.

O papel da família nesse sentido é colaborar com as vendas dos produtos produzidos pelos internos, no entanto se a família não conseguir atingir o valor estipulado o recuperando continua na casa e os produtos que sobram retornam a fazenda. O corpo funcional da instituição é composto pelo padre que é o responsável da fazenda, os padrinhos (monitores) que são ex internos recuperados que já alcançaram êxito na convivência familiar e sentiram desejo de doar-se voluntariamente ao trabalho para servir outras pessoas, e os coordenadores que são recuperandos que já estão acima de 6 meses na fazenda com boa conduta, onde são escolhidos pelo padre e os padrinhos.

São desenvolvidas nesses ambientes atividades como artesanatos, serviços de campo, plantios, escolinhas da fé, missas, estudos bíblicos, terço e partilha. Essas atividades são de caráter pedagógico, pois adquirem uma intencionalidade pedagógica, que tem por objetivo promover nos sujeitos valores morais, éticos e mudanças de hábitos.

Sendo a educação uma relação de influências entre pessoas, há sempre uma intervenção voltada para fins desejáveis do processo de formação, conforme opções do educador quanto à concepção de homem e sociedade, ou seja, há sempre uma intencionalidade educativa, implicando escolhas, valores, compromissos éticos (LIBÂNEO, 2001, p.9).

Os recursos didáticos utilizados por eles são livros de caráter religioso, DVD, a televisão (que é utilizada com autorização da coordenação e com temas selecionados para o aprendizado) e a bíblia. As atividades são planejadas em comum com os coordenadores, padrinhos e padre. A metodologia utilizada para realizar as atividades é feita da seguinte maneira: um interno menos experiente com outro mais experiente compartilham experiências que obtiveram durante a leitura diária baseada na bíblia, essa prática também é aplicada no acompanhamento do interno por meio dos diálogos. A avaliação se dá de forma contínua, e quem participa dessa avaliação são os coordenadores e os monitores. No espaço não há profissional especializado para atuar na área da psicologia, pedagogia, psiquiatria, assistência social, contudo a formação

desses responsáveis pela fazenda se dá através da convivência e experiências de vida de cada pessoa atuante nesse ambiente.

A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO FONTE RESTAURADORA DE VIDAS

A educação não formal tem suas potencialidades na vida do ser humano e tem como objetivo principal a cidadania. É realizada através das práticas sociais onde a experiência das pessoas no trabalho coletivo gera aprendizado. Esse tipo de educação atua em várias dimensões: na aprendizagem política dos direitos do cidadão, na capacitação para o trabalho (salões de beleza), no aprendizado de habilidades ou desenvolvimento de potencializações (dança/esporte), problemas coletivos cotidianos (primeiros socorros), tecnologias e mídias, entre outras. De acordo com Gohn (2009) esta educação busca os seguintes requisitos: educação para a justiça social, para os direitos (humanos, sociais, políticos e culturais), para liberdade, igualdade, democracia, contra a discriminação, pelo exercício da cultura e pelas suas diferentes manifestações.

A educação não formal é uma ferramenta importante no processo de formação e construção da cidadania, em qualquer nível social, é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. Gohn, ressalta que:

A educação não formal contribui para a produção do saber na medida em que ela atua no campo que os indivíduos atuam como cidadãos. Ela aglutina ideias e saberes produzido via o compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdado e saberes novos adquiridos. Trata-se de um processo sociocultural e histórico que ocorre de modos distintos e por meio de pedagogias e mecanismos próprios em cada cultura. (p. 47).

Deste modo, a educação não formal resgata o sentimento de valorização de si próprio, ou seja, dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de auto-valorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais (enquanto seres

humanos), dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais, etc.).

Como podemos ver através da figura abaixo, a educação não formal ajuda na complementação do ensino através da interação e troca de experiências visando o bem estar dos sujeitos envolvidos nesse processo, um coletivo que caminha em prol de um mesmo objetivo: a superação de suas dificuldades.

Figura 6: Momento de Partilha



Fonte: Rosario, 2015.

A educação não formal é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela possibilita processos de inclusão social via o resgate da riqueza cultural daquelas pessoas, expressa na diversidade de práticas, valores e experiências anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos nossa experiência nesse ambiente, verificamos que a educação vai muito além do espaço escolar e que esta

possui uma extensa diversidade de possibilidades abertas à horizontes mais amplos. Pois através desta, o indivíduo pode alcançar o desenvolvimento pessoal e comunitário, não podendo ser reduzida apenas ao ensino formal e sistematizado, havendo, portanto, a possibilidade de atuação do pedagogo em outros espaços, ou seja, uma prática pedagógica que trabalha a formação do sujeito não só no contexto escolar, mas amplia a sua prática pedagógica para uma formação no âmbito social também, dessa forma, no contexto da educação não formal a prática pedagógica está para além do espaço escolar, abrindo possibilidades de inserção em diferentes campos do conhecimento.

Constatamos também que os órgãos governamentais necessitam olhar com mais atenção para esses espaços, que muito necessitam de ajuda financeira para manterem-se e estruturarem-se de forma adequada, com a finalidade de desenvolver seu trabalho com eficácia. Faz-se necessário a atuação de um pedagogo no ambiente para que possa melhor planejar, orientar, organizar, desenvolver projetos e práticas com uma metodologia de qualidade, com o intuito de ampliar na fazenda da esperança, um trabalho de maior eficiência.

Além do conhecimento da teoria, pudemos ver na prática como a educação se dá longe do espaço escolar, nos proporcionando uma visão mais ampla do papel do pedagogo nesses espaços, onde o interno precisa de um direcionamento e acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas no local. Em vista do exposto e das situações vivenciadas, observamos que através da educação não-formal existe uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. É perceber que as “educações” se complementam enquanto processos de formação humana e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 08 de Junho de 2015.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. **Ciência**, Porto Alegre, n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

GOHN, Maria da Silva. **Educação não formal e cultura política; impactos sobre associativismo terceiro setor**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Educação não formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro: v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

_____. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Ed. Educar UFPR, Curitiba, 2001.

_____. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, Curitiba, nº 24, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHIMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1983